



# VAMOS TODOS À PRACINHA!! PRÁTICAS AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS NA PRACINHA DO DISTRITO DE VILA MAIA, BANANEIRAS/PB

Letícia de Oliveira Pereira <sup>1</sup>  
Eduardo Costa da Silva <sup>2</sup>  
Maelly Cristina Costa de Brito <sup>3</sup>  
Maria Aletheia Stedile Belizário <sup>4</sup>  
Luciene Vieira de Arruda <sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vem ocorrendo uma intensificação da urbanização em detrimento das áreas naturais, sem que sejam considerados os efeitos negativos sobre a sociedade e sobre a natureza. Assim, até mesmo em comunidades mais interioranas, as áreas vegetadas estão sendo suprimidas por espaços pavimentados desprovidos, até mesmo, de plantas de jardim.

Percebe-se que os impactos ambientais, são resultados de uma vasta exploração de áreas verdes e que não são reabilitadas na mesma proporção da degradação. Dessa forma Fernandes (2004) ressalta que, dentre muitos outros problemas socioambientais que ocorrem nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes, a distribuição desigual de equipamentos urbanos e comunitários, por falta de áreas verdes, os padrões inadequados do uso do solo e a baixa qualidade técnica das construções.

Nota-se a substituição de áreas verdes, por concretos, máquinas, edificações, condomínios de luxos e a consequência de todas essas ações toma uma proporção desastrosa. A qualidade de vida humana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de extensão. [leticia.oliveira.pereira@aluno.uepb.edu.br](mailto:leticia.oliveira.pereira@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de extensão. [eduardo.costa.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:eduardo.costa.silva@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. [maelly.brito@aluno.uepb.edu.br](mailto:maelly.brito@aluno.uepb.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Ms. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. [aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br](mailto:aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br)

<sup>5</sup> Professora Dr. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades/Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. [lucienearruda@servidor.uepb.edu.br](mailto:lucienearruda@servidor.uepb.edu.br)



Neste caso o meio ambiente é um elemento indispensável para o bem-estar da população. (LOBODA, 2003).

A supressão de áreas vegetadas por áreas cimentadas também vem acontecendo nos pequenos distritos, como é o caso de Vila Maia, que pertence ao município de Bananeiras/PB. A praça central de Vila Maia foi construída exatamente desta forma, com a retirada total da vegetação natural e pavimentada com tijolos, bancos de cimento e aparelhos de exercícios ao ar livre, feitos com tubos de ferro, todos expostos ao sol durante o dia inteiro, o que impede o seu uso.

O objetivo deste trabalho é inserir plantas de jardim, plantar árvores ao redor da praça e colorir o piso com atividades lúdicas, ligadas à educação/sensibilização ambiental, para que o espaço seja melhor utilizado e se torne mais agradável e sombreado. Pretende-se promover uma maior interação entre os seus moradores e o meio ambiente, com a adoção de práticas que venha contribuir para despertar nos moradores o sentimento de amor ao lugar (Topofilia) e ao meio ambiente a partir do plantio de espécies vegetais nesta praça. Tais atividades poderão contribuir para a reflexão, a conscientização e a sensibilização ambiental da comunidade e incentivá-la a exercer a cidadania e reconhecer a importância da preservação ambiental.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi solicitado uma reunião com o secretário do meio ambiente do município Bananeiras/PB e sua equipe, para que pudessemos iniciar a atividade na praça da comunidade de Vila Maia. Após a liberação, as atividades aconteceram entre julho e outubro de 2021 e foram compartilhadas com representantes da Prefeitura Municipal de Bananeiras/PB, com as escolas públicas locais e pessoas da comunidade.

Todos os participantes doaram material (pneus, tintas, pinceis, areia, estrume e mudas de espécies vegetais) e trabalharam na pintura dos pneus, preparação dos jarros e plantio das mudas. A praça da Vila Maia recebeu dezenas de plantas de jardim em jarros de pneus e foram plantadas palmeiras e ipês ao seu redor.

Na sequência, o piso foi colorido com brincadeiras envolvendo letras e números (amarelinha, labirinto, jogos com dados, círculos e quadrados), tornando o espaço mais atraente, colorido, acolhedor, sombreado com árvores e florida com plantas de jardim. As crianças da comunidade ficaram muito animadas com as brincadeiras pintadas no piso e passaram a frequentar mais o lugar.



As atividades elaboradas neste projeto seguiram o modelo adotado no Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Guarabira/PB, onde os autores são estudantes de graduação em Geografia e bolsistas de extensão do citado bosque.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do cenário atual global, muitos são os problemas causados pelos constantes desmatamentos. Percebe-se que, na maioria das cidades, o número de áreas arborizadas está diminuindo, causando o aumento da temperatura atmosférica. Este problema se intensifica nos grandes centros urbanos, onde o aumento de temperatura vem provocando as chamadas de ilhas de calor.

Geralmente as praças públicas estão localizadas em zonas urbanas, sendo utilizada para recreação, lazer, práticas de atividades físicas, etc. Em meio ao momento que vivemos de pandemia de COVID-19, as áreas ao ar-livre servem como uma maneira de distração, lazer interação com a vizinhança e exercícios físicos. Trata-se de atividades que podem diminuir problemas físicos, emocionais, psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos.

Os benefícios de áreas arborizadas vão desde a melhoria da qualidade do ar, com a absorção de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), produzidos pelos veículos, até a melhoria de aspectos paisagísticos, a partir de elementos estéticos através da diversificação de cores. Diante disso, devemos refletir sobre a implementação de práticas ambientais, como afirmam Lima et al. (2007):

Planejar a arborização de uma praça pública é indispensável para o desenvolvimento urbano, para não trazer prejuízos ao meio ambiente. A crescente urbanização da humanidade constitui preocupação de todos os profissionais e segmentos ligados à questão do meio ambiente, pois as cidades avançam e apresentam crescimento rápido e sem planejamento adequado, o que contribui para a maior deterioração do espaço urbano (LIMA et al, 2007, p 19).

Assim, segundo os autores supracitados, para arborizar um espaço é preciso muito planejamento, principalmente quando se inicia o projeto do zero. É necessário conhecer bem o solo e as melhores espécies para cultivar no local desejado. Um bom planejamento faz com que a flora daquela localidade seja preservada, além de expandi-la utilizando espécies diferentes e que se adaptam ao lugar.



Por outro lado, a falta de planejamento é um dos fatores que mais influenciam para a inexistência de áreas arborizadas em cidades, inclusive há muitas praças que são planejadas sem levar em consideração as áreas verdes, que são de suma importância, principalmente nesse ambiente em que é propício para relaxar ou praticar exercícios físicos.

Segundo Nicodemo e Primavesi (2009) a natureza estimula respostas positivas nas pessoas, inclusive, existem inúmeros benefícios em se manter uma área arborizada em centros urbanos, a exemplo da diminuição da criminalidade, de problemas de convivência, melhoria da saúde e qualidade de vida, diminuição da temperatura local, qualidade do ar, entre outras.

Desse modo, a arborização além de proporcionar uma bela estética para o ambiente, também fornece outros inúmeros benefícios aos moradores locais e aos visitantes, visto que um ambiente com um aspecto paisagístico bem cuidado e elaborado, irá atrair diversos visitantes para o local, pois os destinos mais procurados para uma possível visita serão aqueles que possuem um ambiente verde e bem preservado. O conjunto desses fatores faz com que haja uma interação cultural, enriquecendo, de vários modos, a qualidade de vida da população.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção proposta na praça do distrito de Vila Maia mobilizou muitas crianças, jovens e adultos da comunidade. Todos deram a sua contribuição, seja na doação de material ou no voluntariado. Após adquirirem os pneus, tintas, pinceis, areia, estreme e mudas de espécies vegetais, dezenas de pessoas trabalharam na pintura dos pneus, na preparação dos jarros e no plantio das mudas vegetais.

A praça da Vila Maia recebeu dezenas de plantas de jardim em jarros de pneus coloridos e também foram plantadas algumas palmeiras e ipês ao seu redor. A cada atividade elaborada os voluntários demonstravam grande satisfação por estarem participando e contribuindo para a arborização do lugar.

Na sequência, partiu-se para a pintura do piso, que foi colorido com brincadeiras envolvendo letras e números. Assim, foi pintada uma amarelinha, um labirinto, círculos e quadrados coloridos com números de 0 a 10, as letras do alfabeto e as vogais. As formas e letras coloridas tornaram o espaço mais atraente, aconchegante, sombreado e florido, com plantas de jardim. Quanto às árvores plantadas, estas demorarão um pouco para dar a sombra necessária para diminuir a temperatura local.

Várias crianças da comunidade participaram das atividades e ficaram muito animadas com as brincadeiras pintadas no piso. Muitas crianças ficaram na praça esperando a hora da



tinta secar para poder brincar. Nos dias que se seguiram, houve um aumento considerável de pessoas ou famílias, com suas crianças, frequentando a pracinha da Vila Maia.

Desse modo, acreditamos que a ação de intervenção nesta pracinha tenha contribuído para a reflexão e a conscientização ambiental, além de valorizar o trabalho da comunidade em práticas ambientais pensando no seu bem-estar e na preservação ambiental. A atividade também é exemplo de que as comunidades e municípios possam estar fazendo para adquirir melhor qualidade de vida, melhoria nos aspectos paisagísticos e desenvolvimento de atividades lúdicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas ambientais e educacionais ocorridas na pracinha do Distrito de Vila Maia fez com que a comunidade sentisse o desejo de frequentar mais a pracinha. As atividades superaram as expectativas, pois envolveram a comunidade no processo de conscientização de cuidados com as áreas verdes e com a valorização do espaço.

A participação em tais atividades mostrou à população local que eles podem ser e são os principais sujeitos transformadores. Todos demonstraram muita satisfação em estar participando das atividades, criando assim burburinhos entre os moradores e fazendo com que o restante da comunidade desenvolvesse a curiosidade de saber o que estava acontecendo naquele determinado lugar.

Concluímos que as atividades desenvolvidas no local trouxeram um aspecto totalmente diferente para a pracinha da Vila Maia, as crianças passaram a frequentar e brincar mais no local, houve uma maior preocupação e atenção com a pracinha e a mesma passou a ser vista com maior sensação de pertencimento.

É satisfatório observar cada mudança positiva na pracinha. Contudo, as atividades apenas começaram e pretendemos desenvolver mais ações que possam envolver muito mais pessoas da comunidade.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, E. Impacto socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica. In: MEDONÇA, F. (org). **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: ed. UFPR, 2004, p. 99-128



LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava- PR.**160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de pós- Graduação em Geografia, Maringá, 2003.

LIMA NETO, E. M.; RESENDE, W. X.; SENA, M. G. D. et al. **Análise das áreas verdes das praças do bairro centro e principais avenidas da cidade de Aracaju-SE.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v.2, n.1, 2007, p.17-33

NICODEMO, M. L. F.; PRIMAVESI, O. **Por que manter árvores na área urbana?** Embrapa Pecuária Sudeste São Carlos, São Paulo, 2009.